

# CABECILHAS DA RENAMO

## DIZEM QUE QUERER TAMBÉM A PAZ

Os cabecilhas da auto-intitulada RENAMO disseram à delegação de religiosos moçambicanos que querem a paz, mas permanecem ainda dificuldades a ultrapassar no processo de paz, disse à AIM o Cardeal D. Alexandre dos Santos.

O Cardeal regressou a Maputo na sexta-feira, após ter integrado a delegação de líderes religiosos moçambicanos que manteve conversações com a chamada RENAMO na capital queniana, Nairobi.

Os outros três integrantes da delegação eram o Arcebispo católico da Beira, Jaime Gonçalves, o Bispo Anglicano dos Libombos, Diniz Sengulane, e o Presidente do Conselho Cristão de Moçambique, o pastor Jeremias Mucache.

O Cardeal disse que a delegação da chamada RENAMO era constituída de seis elementos e era liderada pelo comandante militar do grupelho, Afonso Dlhakhama. Todos viajaram do interior de Moçambique para Nairobi através do Malawi, disse.

Alexandre dos Santos acrescentou que a sua delegação apresentou os 12 princípios produzidos pelo Governo moçambicano como base para um eventual diálogo mas até à sua partida de Nairobi, onde deixou os restantes membros da

delegação, a chamada RENAMO ainda não tinha apresentado uma «resposta formal» aos princípios.

O Cardeal recusou dar pormenores sobre as discussões antes de ele e os outros componentes da

delegação apresentarem um relatório ao Governo.

Ele descreveu a atmosfera que rodeou as conversações de « francas e abertas ».

Para D. Alexandre dos Santos, d 5.º Congresso do Partido Frelimo mostrou que as autoridades moçambicanas «estavam abertas para o caminho da paz e agora estamos a encontrar a mesma disposição da RENAMO».

«Todos querem a paz, mas o caminho para a paz é naturalmente longo. Os problemas não são resolvidos de um dia para o outro» — disse D. Alexandre.

A chamada RENAMO diz que «quer a paz e trabalhará para a paz» e o Governo moçambicano também diz o mesmo, «mas haverá dificuldades para se chegar a um acordo sobre diversos pontos», acrescentou o Cardeal.

O Cardeal revelou ainda que a delegação espera encontrar-se com representantes do Governo moçambicano para apresentar a resposta da dita RENAMO aos 12 princípios.

Um comunicado distribuído pelo Ministério queniano dos Negócios Estrangeiros em Nairobi diz que «relativos progressos» estão sendo conseguidos nas conversações entre a delegação de religiosos moçambicanos e a auto-intitulada RENAMO.

As duas delegações, segundo o referido comunicado, acordaram na manutenção de contactos regulares com vista a futuros encontros que possam conduzir a negociações directas entre o Governo moçambicano e aquele grupelho.

Entre outros pontos, os 12 princípios tornados públicos pelo Presidente Joaquim Chissano a 17 de Julho, exigem a cessação de « todos os actos de terrorismo e bandidismo » e sublinham que a guerra é « uma operação de desestabilização que não deve ser confundida com um conflito entre dois partidos ».

Os princípios acrescentam ainda que com a normalização da vida no País, todos os cidadãos, incluindo « aqueles que até ao momento têm estado envolvidos em actos de violência e de desestabilização » podem participar na vida política e social do País.

De acordo com os princípios, nenhum grupo ou pessoa tem o direito de utilizar a « intimidação ou violência » para impor os seus desejos à sociedade.

A reunião entre a delegação religiosa moçambicana e os cabecilhas da chamada RENAMO começou na última terça-feira e foi precedida por um encontro, segunda-feira, entre os Presidentes Daniel Arap Moi, do Quênia, e Robert Mugabe, do Zimbábwe, que concordaram actuar como mediadores.